

ASPEA

Boletim Informativo

Apartado 4021 1501 Lisboa Codex

Nº 9 - Janeiro 1995

EDITORIAL

Jornadas, Encontros, Congressos ... são momentos privilegiados de reflexão, troca de experiências, enriquecimento mútuo e também a ocasião de voltar a ver colegas que não encontramos no dia a dia, mas aos quais nos ligam preocupações comuns e, por vezes, laços de fraternidade.

São também momentos em que a ASPEA se reforça, porque mostra o trabalho que vai desenvolvendo e se abre ao exterior de uma forma vincadamente pedagógica.

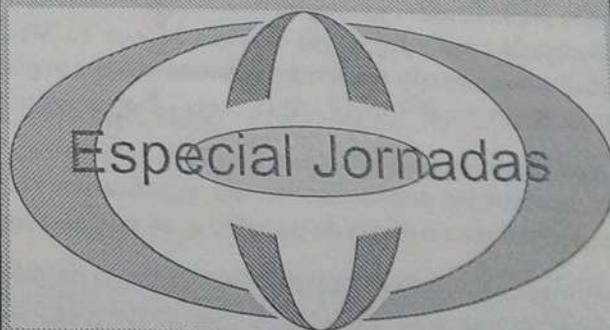
Janeiro de 95 chegou e, num ápice, nos encontramos sobre as 2^{as}. Jornadas. A todos os que nelas vão estar presentes deixamos o nosso testemunho de apreço, esperando que a sua participação seja activa e profícua.

A E.A. está na "moda" todos o sabemos, contudo, uns praticam-na e isso é educação e outros, do acto, falam nela ...

Neste fim de semana daremos a conhecer as práticas de cada um de uma forma dialogante e com a consciência de que "o mais importante dos deveres da comunidade é o de educar" (*John Dewey*).

Aproveitamos este espaço para desejar a todos os que de algum modo nos acompanham um Novo Ano em que as perspectivas de um desenvolvimento sustentável estejam mais próximas e em que o verde possa ser verde...

II Jornadas Pedagógicas



de Educação Ambiental

20, 21 e 22 de Janeiro de 1995
(Sexta-feira, Sábado e Domingo)

no Externato Marista de Lisboa

II JORNADAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Dia 20 - Tarde			PROGRAMA	
14h30	Sessão Abertura	Animação - Marcos Pinheiro e alunos da Esc. Prep. de Stº Antº de Cavaleiros		sala 1
15h30 - 17h00	Palestra	Para onde vai a nossa civilização? - Prof. José Manuel Pereira Serrão (Inst. Superior Técnico)		sala 1
17h00 - 17h30	Palestra	Do conhecer para gostar - Maria Webb (Fac. Ciências de Lisboa)		sala 1
17h30 18h00	Pausa Café			sala 1
17h15 - 18h00	Apresentação de Programa	Pensar Ambiente em Portugal - Cristina Peixinho - OIKOS		sala 1
18h00	Encerramento	Assembleia Geral de Sócios		sala 1
Dia 21 - Manhã				
9h00 - 12h00	Workshop	O Corpo e o Ambiente - Marcos Pinheiro (Esc. de Dança - Conserv. Nac.)		sala 1
9h00 - 12h00	Workshop	Lisboa Romântica - Saída de Campo - Adérito Tavares (Univ. Católica Portuguesa)		*
9h30 - 10h30	Workshop	Actividades de Animação em Centro de Recursos - Mª do Rosário Baptista (Junta Freg. Prazeres)	sala 2	
10h30 - 11h00	Pausa Café			
11h00 - 11h45	Workshop	A Educ. Ambiental a partir do Sítio Arqueológico - António Queirós (CiFOP - Conímbriga)	sala 2	
Dia 21 - Tarde				
14h30 -	Comunicação	Valores e Defesa do Património - Noémia Félix (ESE - Lisboa)	sala 1	
15h45	Comunicação	Depois do Olhar - Carlos Nogueira, pintor (Colégio Moderno)		
15h45 16h15	Pausa Café			
16h15 -	Workshop	Oceanos, um Património para o Futuro - Cristina Kirkby (Comissão Educ. Expo 98)	sala 1	
16h30		Um Mini-Zoo na escola - Porquê? - Aloísio Felício (Esc. B 2 +3 Barcelos)		
16h15 -	Workshop	Educação Ambiental e Educação de Adultos - Maria Antónia Trindade (DES - Ens. Recorrente)	sala 2	
18h30		A Autarquia e a Educação Ambiental - Américo Aguiar (Câmara Municipal de Maia)		
16h15 -	Workshop	Guadiana, o rio que nos une - Mª Leonor Gundersen (Esc. Sec. Vila R. Sto Antº)	sala 3	
18h30		A Ecologia como Garantia do Futuro - José Filipe Matos (Esc. Prep. Bocage - Setúbal)		
18h40	Sessão de Encerramento	Conclusões	Sala 1	
19h30	Animação	Grupo de Teatro "Cygnus" - alunos da Escola Secundária de Carnide	*	
Dia 22 Dia inteiro				
8h00 - 18h00	Visita de Estudo	Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto / Ria de Aveiro - Organização ASPEA/ Joaquim Pinto - Clube "Os Amigos da Natureza" (Aveiro)		

* Encontro 9h00 junto à Estátua Duque da Terceira - Cais do Sodré
 ** Teatro de Carnide - Azinhaga das Freiras/ Carnide Velho

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES



"VALORES E DEFESA DO PATRIMÓNIO"

"A educação ambiental não é algo que se junte aos programas educativos como uma disciplina à parte ou um tema concreto de estudo, mas sim como uma dimensão que deve integrar-se nos mesmos. A educação ambiental é o resultado de uma nova orientação e articulação das diferentes disciplinas e experiências educativas que permitem perceber o meio ambiente na sua totalidade e empreender em relação a este uma acção mais racional e adequada para responder às necessidades sociais".

Unesco - Conferência de Tbilisi, 1977

Perguntamo-nos frequentemente se serão válidos todos os meios para sensibilizar os jovens para os problemas ambientais.

Não poderão alguns bloquear ou falsear um enfoque global necessário?

Não devemos recorrer a argumentos fáceis que por vezes apelam apenas à sensibilidade, mas sim apelar à inteligência, à imaginação e à capacidade emocional. Há que desenvolver a capacidade de pensar criticamente a médio e a longo prazo em situações difíceis, mas não num enfoque sectorial ou pontual, mas que reintegre o indivíduo, os seus actos e consequências, no meio em que se desenvolvem.

Este enfoque global do meio ambiente não deverá ser visto como "uma nova moral" e imposto como os dogmas estereotipados de uma religião, mas sim como a única via segura e válida para a evolução dos educadores e futuros cidadãos.

Um dos grandes objectivos será certamente provar a eficácia do "enfoque global" do meio ambiente, demonstrado que contrariamente aos "enfoques sectoriais", não é uma obrigação imposta por este ou aquele grupo, mas sim uma possibilidade de mudança oferecida não só por uma nova postura face ao mundo em que vivemos, orientado por novos conhecimentos e métodos de análise adequados aos problemas que fazem parte do nosso quotidiano enquanto cidadãos de um "Mundo global".

Todos os programas de educação ambiental deverão contribuir simultaneamente para o desenvolvimento dos conhecimentos e para a aquisição de atitude e competências necessárias para a salvaguarda e melhoria da qualidade do meio ambiente.

É necessário que o processo educativo proporcione não só os conhecimentos e os métodos, mas também clarifique e desenvolva valores que levem à assumpção de atitudes e à compreensão e resolução dos problemas ambientais.

No que se refere aos conhecimentos, a educação deverá proporcionar os meios, adequados ao público alvo, que permitam compreender as relações entre diferentes factores (físicos, biológicos e sócio-económicos) do meio ambiente, assim como a sua evolução no tempo e no espaço. Estes conhecimentos que permitirão às crianças / jovens novos comportamentos e atitudes que favorecem a protecção e melhoria do meio ambiente, basear-se-ão na observação, na análise e na experiência prática do meio.

No que diz respeito aos valores será indispensável criar situações pedagógicas que não pertencem a nenhuma disciplina específica, o que não quer dizer que com isto se pretenda criar uma nova disciplina.

Crescer no desenfreado mundo actual, ferido de graves problemas, não é tarefa fácil. A família, os amigos, a escola, os meios de comunicação e uma miríade de fontes diversas transmitem informações contraditórias, apresentando às crianças um mundo fragmentado e por vezes ameaçador. Os professores têm a complexa tarefa de ajudar os seus alunos a unir todas estas peças com o fim de subsistir, tomar decisões e viver da melhor maneira possível.

Os valores influenciam decisivamente a nossa existência, são a nossa autodefinição como pessoas. Ocupam o primeiro lugar da nossa escala de prioridades, já que constituem a mais querida e apreciada pertença; guiam todas as decisões que tomamos e configuram a natureza do nosso "Ser". A clarificação de valores ajuda as crianças / jovens a satisfazer a sua necessidade de encontrar um significativo e uma ordem no seu meio social. Trata-se de um método flexível de incorporação de metas e procedimentos da educação afectiva no quadro de referência das escolas e das disciplinas.

Os valores escolhem-se livremente; "um valor é autêntico quando a conduta se sanciona por meio do mesmo e não mediante penas coactivas externas".

A clarificação de valores é um processo que ajuda os alunos a ter uma visão crítica das suas vidas, objectivos, sentimentos, interesses e experiências com a intenção de descobrir quais são os seus valores.

Deve-se observar, analisar e compreender a realidade. Mais do que nunca as crianças necessitam aprender a aceitar a "diferença", a ser tolerantes com os estilos de vida e os valores dos outros. O processo de clarificação de valores é imprescindível para que as crianças saibam manejar valores, uma vez "aprendida", transfere-se da infância para a vida adulta, da aula e da escola para o seu mundo de futuros cidadãos.

Este processo da "clarificação de valores" pode ser muito válido para ajudar os alunos a converterem-se em pessoas responsáveis, conscientes e curiosas, mas também pode transformar-se em mais uma rotineira actividade escolar, mais uma disciplina do seu currículo. A maior vantagem deste processo é a de manter uma relação directa e incluyente com a vida dos alunos. O professor deve infundir vida à clarificação de valores, sendo flexível, recorrendo a problemas reais, a sugestões/ ideias do aluno.

É neste contexto do real que deve aparecer a ligação deste processo à educação ambiental, em que serão os professores das várias disciplinas que desenvolverão objectivos interdisciplinares necessários a que o aluno se assuma como um protector/ criador do meio ambiente.

Assim, as estruturas educativas devem promover a participação dos alunos, na organização da sua própria aprendizagem, dando-lhes a oportunidade de decidir sobre os problemas do meio ambiente. Deverão estabelecer uma relação primordial entre a sensibilização ao meio ambiente com a aquisição de conhecimentos, a capacidade para resolver problemas, a clarificação de valores e a participação directa ou indirecta em acções de protecção e melhoria do meio ambiente no seio da comunidade.

Para conseguir que os processos educativos sejam mais eficazes, a educação ambiental deverá ultrapassar dois obstáculos:

Por um lado terá que afastar-se de um conceito pedagógico clássico, centrado em noções pré-estabelecidas transmitidas pelo professor em forma de discurso ou em forma de diálogo, o que implica sempre excessiva passividade dos alunos. Deverá procurar-se que estes conhecimentos se adequem à mentalidade da criança / do adolescente.

Por outro lado, haverá que evitar os inconvenientes de uma pedagogia exclusivamente informativa. Sem dúvida que a educação deve informar, mas a informação pura não proporcionará pura por si própria uma formação suficiente (formação não é a soma de uma série de informações). A educação ambiental não deve pois limitar-se a difundir novos conhecimentos, mas deve ajudar a reconsiderar as falsas ideias sobre os problemas ambientais e a analisar os sistemas de valores geralmente aceites de modo mais ou menos explicito.

A educação ambiental deverá ser crítica para favorecer a análise e a consideração dos factores que intervêm numa determinada situação e ao mesmo tempo, estimular a criatividade para facilitar a descoberta de novos métodos de análise que permitam a adopção de novas soluções.

Além disso, sendo as condições medio-ambientais mais resultado de opções sociais, políticas, económicas e tecnológicas do que de factores físicos, a educação ambiental deverá estabelecer um novo sistema de valores, pois estes e as opções são os princípios organizativos da acção.

Se se admite que os problemas do meio ambiente afectam o marco de vida de professores e alunos na sua comunidade, deve reconhecer-se o aspecto fundamental da educação ambiental: a contribuição das disciplinas aplicadas à reflexão, à análise e à expressão tem um lugar de grande importância.

Isto leva-nos a pensar que a verdadeira integração da educação ambiental no ensino é possível, ainda que a divisão entre as disciplinas seja muito marcada, desenvolvendo actividades de análise sobre o terreno e actuações concretas sobre o meio.

O desenvolvimento da interdisciplinaridade na prática educativa sendo uma difícil tarefa que se deverá realizar progressivamente, exige uma "nova" formação dos professores e uma adequada organização institucional do ensino.

Noémia Neves Félix
(Directora do Centro de Formação António Sérgio)

- Espelhos de Água / Património Natural
- Agricultura, que contrastes? / Actividades humanas
- Encontro Cultural Hispano-Luso / Património Cultural
- Gastronomia do Gahrb / Património Cultural
- Tradição oral / Património Cultural
- Convivências e Actividades Lúdicas / Património social

Este projecto foi formalizado, apresentado junto de várias instituições oficiais dos dois países e, enquanto se vão tentando apoios junto dessas mesmas entidades, professores e alunos estão a desenvolver os seus trabalhos preparando actividades de intercâmbio. Como consequência desta iniciativa de alguns professores, procura-se agora criar uma Associação transfronteiriça, de Professores Portugueses e Espanhóis, que desejem desenvolver no futuro, ao longo de toda a fronteira, projectos de intercâmbio, não só visando os objectivos atrás mencionados, mas, e sobretudo, procurando ultrapassar as barreiras culturais, criando laços afectivos e otimizando os recursos educativos pela partilha de experiências pedagógicas. Espero conseguir interessar alguns dos colegas presentes, para integrar futuramente o nosso projecto, podendo assim aumentar os elos de cooperação para a resolução de problemas locais ou regionais.

Maria Leonor Gunderson
Escola Secundária de Vila Real de Sto António



ANIMAÇÃO : O CORPO E O AMBIENTE

Acreditando que a Expressão Dramática desempenha um importante papel pedagógico no desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens, a Câmara Municipal de Loures implementou a partir de Janeiro de 1993 um Projecto de Sensibilização à Expressão Dramática nas Escolas do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico de Stº António de Cavaleiros.

O trabalho desenvolve-se em paralelo com grupos de alunos e professores, é orientado por professores com formação específica na área de Expressão Dramática e centra-se na atenção, nas memórias, nos hábitos, nos interesses, na criatividade, nas sensibilidades, na capacidade de improvisação, no rendimento escolar, na socialização e na ligação família/escola/comunidade.

No trabalho a apresentar nas II Jornadas Pedagógicas em Educação Ambiental, estão integrados os alunos da Escola do 2º Ciclo do Ensino Básico de Stº António dos Cavaleiros, sendo orientados pelo coordenador do Projecto, o professor Marcos Pinheiro.

Alunos envolvidos:

Mónica Carvalho	Joana Andrade
Sarika Ramalhete	Liliana Prata
Angela Simões	Maria Cunha Forte
Bárbara Oliveira	Nelson Pinto
Claudia Inácio	Pedro Sacramento



A AUTARQUIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Com o objectivo de sensibilizar a Comunidade Escolar do Concelho de Maia para os problemas ambientais que a rodeiam e para a protecção e conservação da natureza, entendeu o Pelouro do Ambiente e da Qualidade de Vida desenvolver junto das Escolas do Concelho um conjunto de actividades relacionadas com a preservação do ambiente.

Assim, durante este ano lectivo 94/95 o nosso ECO-CONSELHEIRO vai realizar em todas as Escolas do Concelho, 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, as denominadas Semanas Verdes.

A sua intervenção ao nível das Escolas passa ainda pelo incentivo à criação de "Clubes de Ambiente" e pelo apoio às actividades promovidas por estes clubes, sempre que este é solicitado.

COMO FUNCIONA A SEMANA VERDE?

Durante esta semana, todas as turmas da escola têm uma aula de Educação Ambiental, ou seja, no horário normal de aulas, substitui-se uma hora lectiva de uma disciplina por uma das nossas sessões. Nestas sessões são abordados diversos temas:

1. **Poluição das Águas**, em que falamos aos alunos sobre o actual estado do grande Rio da Maia, o RIO LEÇA.
2. **Poluição do Solo**, neste tema informam-se e sensibilizam-se os alunos para a importância da diminuição da produção de lixos (Resíduos Sólidos), a sua separação e correcta deposição.
3. **Reciclagem**, este tema é o mais desenvolvido nestas semanas verdes, alertam-se os alunos para a importância da Redução, Reutilização e Reciclagem dos materiais, é neste tema que também se incentivam os alunos para a correcta utilização dos ECOPONTOS e dos ECOCENTROS.

O ECOPONTO consiste num contentor compartimentado e destinado a receber separadamente os diversos materiais. OS ECOPONTOS localizam-se nas 9 Escolas C+S e Secundárias do Concelho, e estão preparados para receber papel, plástico, vidro, latas e pilhas.

O ECOCENTRO é um parque com contentores de grandes dimensões, destinados a receber separadamente os diversos materiais para posterior tratamento e reciclagem. OS ECOCENTROS estão localizados estrategicamente no Concelho de Maia, respectivamente nas Freguesias de Moreira, Folgosa, Águas Santas e Nogueira. Estes parques estão apetrechados para poderem receber diferentes tipos de materiais, como o papel, plástico, vidro, sucatas, pilhas, óleos usados de carro, destroços de construções, móveis usados, electrodomésticos velhos, restos de jardinagem, etc.

4. **Qualidade do Ambiente Urbano**

Poluição Atmosférica - fontes de poluição e meios de a combater.

Poluição Sonora - fontes de poluição, suas consequências.

Espaços Verdes Públicos - a importância da sua existência.

No último dia de cada semana verde organizamos um concurso de recolha de materiais para o ECOPONTO. Esta acção já é organizada com a colaboração do Clube de Ambiente criado durante a semana.

Após a realização da Semana Verde em todas as Escolas do Concelho, será criado um Grupo de Trabalho com todos os professores responsáveis pelos Clubes de Ambiente, até então criados.

Este Grupo terá como principal função o planeamento de actividades conjuntas, tendo em vista a sensibilização e a educação das camadas mais jovens da população para a problemática da defesa e melhoria do Ambiente em que vivemos.

Maia, em primeiro lugar o Ambiente



A ECOLOGIA COMO GARANTIA DO FUTURO

O planeta Terra é essencialmente uma herança, cujos frutos devem aproveitar todos os homens.

Não é justo que um pequeno número de privilegiados continue a acumular riquezas e bens supérfluos, delapidando os recursos disponíveis, enquanto multidões vivem em níveis abaixo da sobrevivência.

A sociedade actual não encontrará solução para o *problema ecológico* se não revir o seu estilo de vida.

A educação para a responsabilidade ecológica é pois necessária e urgente, pois que a gravidade da actual situação ecológica, revela uma crise moral do homem ao não respeitar a própria natureza.

A Conferência das Nações Unidas para o Ambiente e o Desenvolvimento, no Rio de Janeiro, esforçou-se por abrir um caminho, é hora de actuar e fazer algo em defesa do próprio homem.

*José Filipe Matos
Mestrando em Ciências da Educação
(Universidade Católica Portuguesa)*



As paredes já lá estão, pouco faltará para que um sonho se torne realidade: a sede da ASPEA, no Bairro do Calhau, Parque Florestal de Monsanto, um espaço que irá ficar à vossa espera.

"Protecção de Espécies em Extinção ..."

Na terceira fase pretende-se recolher e trabalhar em exposições promovendo a sensibilização pública e a apresentação dos dados que o solicitem, e, em princípio, na IX Conferência da Caretakers em Murmansk. A sensibilização pública começará por ser planeada, definidas as diversas acções a realizar, preparadas cada uma delas, e por último implementadas.

(continuação da página 4)

Na quarta fase, objectivamente virada para o processo de mudança de atitudes (já anteriormente iniciado) e aferição da real eficácia dessa mesma mudança de atitudes, pretende-se desenvolver acções junto dos animais, dos habitats, da população alvo e dos decisores.

Articulações directas e apoios desejados

Espera-se estabelecer contactos com uma série de organizações, das quais se esperam obter apoios de ordem diversa, nomeadamente:

Escola Profissional Agrícola de D. Dinis-Paiã
Rede de Escolas Profissionais de Ambiente
ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental/ Caretakers of the Environment/ Portugal
Instituto de Promoção Ambiental (IPAMB)
Monk Seal Research Group (Turquia) *

Jeunes Réportères pour l'Environnement (U.E.) *
Governo Regional da Madeira
Direcção do Parque das Ilhas Desertas
Plano Marshall para o Ambiente (Alemanha) *
WWF/ Programa Across the Waters *
Union Internationale pour la Conservation de la Nature (UICN) *

Mais tarde, no decorrer do processo, descobrir-se-ão novas organizações com interesse e a contactar em devido tempo. Entretanto procurar-se-ão todos os potenciais patrocinadores para as despesas do projecto. (Os contactos com as organizações assinaladas com * serão sempre veiculados através da ASPEA)

ESTE NÚMERO CONTÉM

Editorial	1
Projectos de Escolas:	
Protecção de espécies em Extinção	2
Um Mini-zoo na Escola - Porquê?	5
ASPEA Propõe	6
Notícias da ASPEA	
Um Encontro na Letónia	8
Across the Waters	9
GREEN	9
Forum Estudante/Expo-Jovem	10
Rede Portuguesa de Ed.Ambiental	10
Jovens Reporteres para o Ambiente	10
Seminário de Educação Ambiental	10
Novos Sócios da ASPEA	11
II JORNADAS PEDAGÓGICAS em Educação Ambiental	
- Programa	12
Resumos de Comunicações	
Valores e Defesa do Património	13
Guadiana - O Rio que nos une	15
Animação: O Corpo e o Ambiente	16
A Autarquia e a Educação Ambiental	17
A Ecologia como garantia do futuro	18
A Sede da ASPEA	19
Este Número contém	19
Neste Número colaboraram	19
Informações avulsas das Jornadas	20

F.L.A.

NESTE NÚMERO COLABORARAM:

Coordenação:
Fátima Matos Almeida
e Fernando Louro Alves

Redacção:
Aloísio Felício, Américo Aguiar,
Fátima Matos Almeida, José Filipe
Matos, Fernando Louro Alves,
Marcos Pinheiro, Maria Eugénia
Cochofel, Maria Leonor Gunderson
e Noémia Neves Félix.

Colaboração:
Ana Raquel Fino, Bernardo Ferreira
Elisabete Ascensão, Fátima
Ernesto, Jorge Figueira,
Maria Cristina Costa, Nuno
Caetano, Sílvia Costa e Susana
Costa.



**PROJECTO DE INTERCÂMBIO -
"GUADIANA - O RIO QUE NOS UNE"**

A escola onde lecciono encontra-se na zona fronteiriça Portugal/Espanha junto ao Rio Guadiana, rodeada por áreas de grande sensibilidade ambiental, como sejam o Estuário do rio, o Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António, a Mata das dunas litorais de Vila Real de Santo António e, ainda próximos, os cordões dunares do sotavento da Ria Formosa. Muitos projectos têm vindo a ser realizados ao longo dos anos, inspirados pela necessidade de sensibilizar a comunidade, através dos jovens dos vários níveis de ensino, para a necessidade de conhecer, compreender, amar e respeitar estas zonas sensíveis, preparando uma futura gestão responsável das mesmas.

Na sequência de actividades desenvolvidas no âmbito do INTERREG I, durante o passado mês de Junho, durante um Seminário de Educação Ambiental que decorreu na Islantilla, a ideia de desenvolver projectos de intercâmbio entre escolas Portuguesas e Espanholas, de forma a dar aos jovens e a proporcionar também aos respectivos professores, uma visão integrada das realidades ambientais das duas margens, relacionadas com essa realidade que é o rio e que, ao longo dos tempos, tem sido denominador comum de desenvolvimento social, económico e cultural.

Organizaram-se encontros de professores dos dois países e os representantes eleitos fizeram contactos com colegas interessados que, posteriormente, integraram projectos de trabalho, cujos objectivos comuns eram os mesmos:

1. Pôr em contacto duas realidades (Portuguesa e Espanhola) para o seu conhecimento e criação de laços afectivos e atitudes de cooperação.
2. Desenvolver nas escolas projectos de estudo comuns ou paralelos a nível do Património Natural e Cultural das duas zonas.
3. Promover a realização de actividades lúdicas que envolvam os alunos das duas margens.
4. Proporcionar aos agentes dinamizadores a informação necessária para a prossecução destes objectivos.

No primeiro encontro de trabalho, estiveram presentes 46 professores portugueses, representando um total de 16 escolas dos vários níveis de ensino e 35 professores espanhóis, representantes de 15 escolas, além doutros elementos de entidades várias, governamentais ou privadas, interessadas no projecto.

Deste encontro nasceram 10 grupos de trabalho interdisciplinar, que se encontram já a trabalhar nos seguintes temas:

